

# HORTA ESCOLAR COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO E (RES) SOCIALIZAÇÃO

Valdinei PARIZZI<sup>1</sup>;  
Silvana R. P. VERCIANO<sup>2</sup>  
Naiara P. A. MORAES<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de descrever a experiência da revitalização e acompanhamento da horta escolar como contribuição para complementação nutritiva da merenda escolar e ressocialização dos apenados do Centro de Detenção Provisório do município de Tangará da Serra/MT. Para além dessa integração de saberes é imprescindível refletir sobre a importância da horta como uma das ferramentas principais na intervenção pedagógica, bem como no processo de (res)sociação e integração dos alunos e apenados dentro do contexto escolar, acreditando que tal contribuição seja positiva e que a partir deste primeiro trabalho e experiência possam vir outros mais, dando assim mais possibilidade e desenvolvimento no ensino-aprendizagem da comunidade escolar. Entendemos que a horta escolar é um laboratório vivo que possibilita infinitos leques no desenvolvimento intelectual, sociocultural e de integração, que descreve o homem e seu ambiente de forma ampla.

**Palavra-chave:** horta escolar, intervenção pedagógica, (res)sociação, integração.

**Resumen:** El presente artículo tiene el objetivo de describir la experiencia de revitalización y monitoreo de un huerto escolar como contribución para la suplementación nutricional de las meriendas escolares y la resocialización de los encarcelados del Centro de Detención Provisorio del municipio de Tangará da Serra / MT. Más allá de esta integración de conocimientos, es esencial pensar sobre la importancia del huerto como una de las principales herramientas de intervención pedagógica, así como en el proceso de resocialización e integración de los estudiantes y encarcelados en el contexto escolar, creyendo que esta contribución es positiva y que desde el primer trabajo y experiencia pueden venir otros, dando más posibilidades y desarrollo en la enseñanza-aprendizaje de la comunidad escolar. Entendemos que un huerto escolar es un laboratorio vivo que permite infinitos abanicos de opciones para el desarrollo intelectual, sociocultural e integrador que describa ampliamente el hombre y su entorno.

**Palabras-clave:** huerto escolar, intervención pedagógica, (res)sociação, integración.

---

<sup>1</sup> Diretor do Centro de Detenção Provisória e Estudante do 7º Semestre de Psicologia no Instituto FAEST, Tangará da Serra - MT. E-mail: valdinei\_parizzi@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso. Gestora Escolar. Estudante do 7º Semestre de Psicologia no Instituto FAEST, Tangará da Serra - MT.

<sup>3</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso. Estudante do 2º Semestre em Educação Especial pela UNIFACVEST, Tangará da Serra – MT.

## **Introdução**

O presente trabalho foi realizado numa parceria do Centro de Detenção Provisório (CDP) de Tangará da Serra com a Escola Estadual Patriarca da Independência, localizada no Distrito de Progresso, Tangará da Serra. Esta é uma escola do campo e tem concentrado esforços na perspectiva de avançar no processo de melhoria do nível de proficiências dos alunos. Para isso, ela vem tentando construir uma proposta pedagógica que oriente o caminho a ser seguido e que esse fazer pedagógico resulte em bons frutos. O Centro de Detenção Provisória tem como objetivo, baseado na lei 7.210/84, proporcionar condições harmônicas para a integração social do condenado.

O CDP e a Escola desenvolveram ações para revitalização da horta escolar pedagógica, localizada na escola Patriarca da Independência, num projeto intitulado *Horta Escolar Como Intervenção Pedagógica e Instrumento De Integração e (Res)Socialização*, com a finalidade de instruir e incentivar os alunos sobre a importância do cultivo de hortaliças, bem como refletir sobre a importância do mesmo como uma das ferramentas principais na intervenção pedagógica, (res)socialização e integração dentro do contexto escolar.

A convite da escola, o CDP e seus reeducandos foram fundamentais no desenvolvimento do projeto. Os reeducandos escolhidos para desenvolverem o trabalho foram selecionados por meio de uma avaliação criteriosa, feita pelos agentes e responsáveis do CDP. Lembrando que, ao realizarem as atividades exigidas, eles sempre estavam sob a supervisão de agentes penitenciários capacitados e seus ajudantes caninos (cachorros treinados no serviço contra a criminalidade), para proteção dos mesmos e também da comunidade escolar (professores, alunos, pais).

Para a realização do projeto, era necessário a limpeza e preparação do local, com cortes e podas de árvores que poderiam atrapalhar a produtividade das hortaliças. Assim, entram em cena os reeducandos, seja em conhecimento de vida (senso comum), ou em serviço braçal. Os reeducandos, no projeto, também são responsáveis pela horta do CDP e sua manutenção. Trouxeram um bagagem de conhecimento prévio de grande valia para todos nós, como a preparação da terra para o plantio, quantidade de adubo, germinação de sementes e cuidados com as mudas, dicas de plantio e colheita, irrigação etc. Esse conhecimento foi compartilhado por meio de palestras, testes em campo e reuniões realizadas pelos próprios

reeducandos com professores e alunos, pois, futuramente a comunidade escolar ficaria responsável pelo plantio, manutenção e colheita das hortaliças de nossa horta.

Os reeducandos estavam presentes na escola pelo menos duas vezes por semana, nos períodos matutino e vespertino. Seu deslocamento se dava por um veículo adequado do próprio CDP. Tinham o cuidado de entrar pelos portões inferiores da escola. No decorrer das primeiras atividades exercidas, isolamos a área para evitar possíveis acidentes. Os alunos não tinham contato direto com os reeducandos, a não ser em palestras e orientações (avisos prévios na fila, na sala de aula ou em pesquisa e experiências em campo). Todos estavam cientes de sua presença, tanto a comunidade escolar como os pais e responsáveis dos alunos, havendo uma aceitação positiva de ambas as partes, referente à presença deles na escola.

Os reeducandos finalizaram a nossa horta/canteiro, sistema de irrigação, mudas etc., ficando a manutenção sob a responsabilidade da comunidade escolar. Já colhemos vários tipos de culturas (alface, rúcula, couve, cebolinha, coentro, hortelã), sejam elas para a própria merenda escolar, ou para distribuição para os alunos levarem para suas residências. Para a manutenção elaboramos um cronograma de trabalho voluntário entre as turmas, tendo sempre um professor ou responsável na supervisão e orientação.

Acreditamos que tal contribuição seja positiva e que, a partir desta primeira análise e experiência, possam se realizar outros projetos integrativos, dando assim mais possibilidade e desenvolvimento no ensino aprendizagem do nosso educando e desenvolvimento das potencialidades intrínsecas ao ser humano, reinserção social e minimização da negatividade gerada pela situação de cárcere.

### **A horta escolar como intervenção pedagógica: ação na escola**

A horta escolar tem como principal objetivo integrar os diversos tipos de recursos de aprendizagem, integrada ao dia a dia da escola, gerando fonte de pesquisa e observação, exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos. O projeto *Horta Escolar* visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, por permitir práticas em equipe, explorando a multiplicidade das formas de compreender, aprender e oferecer conhecimento como insumo para contribuir à redução do êxodo rural, à valorização do trabalho do homem campestre, com enfoque nos aspectos produção, comercialização e gestão da atividade.

Os estudos aqui “plantados” de forma interdisciplinar/transdisciplinar valorizam como temas: a região mato-grossense (temas abordados nas disciplinas de Geografia e História); medidas, ângulos e formas geométricas (temas referentes à disciplina de Matemática); germinação, crescimentos, cuidados e colheita (temas da disciplina de Biologia); organização, trabalho em equipe, companheirismo, ação social (enquadra-se na disciplina de Sociologia); produção textual (exemplo usando o gênero receita); palestras, seminários, pesquisa e anotações referentes à Educação Ambiental e Educação Alimentar:

Precisamos aprender a potencializar os elementos presentes nas diversas experiências e transformá-los em movimento consciente de construção de escolas do campo como escolas que ajudem neste processo mais amplo de humanização e reafirmação dos povos do campo como sujeitos de seu próprio destino, de sua própria história (ARROYO, CALDART, MOLINA 2004, p.89-90).

A disponibilidade de diferentes tipos de hortaliças produzidas na própria horta motiva o hábito de consumi-las regularmente e em quantidade suficiente, resultando no fornecimento de sais minerais e vitaminas que o corpo humano necessita. Sendo ricas nesses nutrientes, portanto, necessárias para um melhor desenvolvimento e funcionamento do organismo humano.

Uma vez implantado o projeto dentro das diretrizes que seguem relatadas neste artigo, entendemos que o local, em tempos futuros, não só terá serventia para a economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas. Além disso, o aluno terá mais convívio com a natureza, envolvendo-se a clientela escolar, a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

### **A escola como espaço de (res) socialização e Integração: ação no CDP**

A educação tem como finalidade, entre outras coisas, desenvolver instrumentos pedagógicos que ampliem as possibilidades educativas, reflexivas e de inclusão entre todos que fazem parte do meio. Dentro desse prisma, Gadotti afirma a importância de

Educar os sentimentos. O ser humano é o único ser vivente que se pergunta sobre o sentido de sua vida. Educar para sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido cada instante da nossa vida. Somos humanos porque sentimos e não apenas porque pensamos. Somos parte de um todo em construção e reconstrução (GADOTTI, p. 60, 2003).

Considerando a importância de ser parte de um todo em construção e reconstrução, o projeto foi realizado com o intuito de, além de educar os alunos para vida, também reintegrar os reeducandos no contexto social, com o intuito de ressocializá-los. Segundo Shecaira e Corrêa Junior (1995), ressocializar não é reeducar o condenado para que se comporte como deseja a classe detentora do poder e sim a efetiva reinserção social, a criação de mecanismos e condições para que o indivíduo retorne ao convívio social.

Logo, entende-se que a ressocialização é um ato de humanidade, mostrar ao sujeito que nada está perdido, que ele tem um caminho a seguir, participando dos projetos de ressocialização. Fora isso, só resta o caminho cruel e sem volta, que é o mundo das organizações criminosas. Conforme destaca Rogério Greco (p. 443, 2011), “parece-nos que a sociedade não concorda, infelizmente, pelo menos à primeira vista, com a ressocialização do condenado. O estigma da condenação, carregado pelo egresso, o impede de retornar ao normal convívio em sociedade”.

Sendo assim, é preciso um trabalho de sensibilização, tanto na sociedade como nos próprios presídios, entre os presos, da importância do processo de ressocialização, pois nesse processo o detento conquista sua liberdade, direitos, deveres, desejos e, acima de tudo, busca sua nova vida em uma sociedade cheia de preconceito, em que um preso precisa se tornar um cidadão útil e produtivo. Não é uma decisão simplista e fácil de se tomar, uma vez que o mundo das organizações criminosas oferece, e prega, dinheiro fácil, vida boa, apoio total, e o caminho da ressocialização envolve recursos financeiros para proporcionar condições dessa ressocialização, dedicação exclusiva dos profissionais que atuam nas unidades penitenciárias.

A lei nº 7.210/1984, em seu Art. 17, 18, 18 A, 19, 20, 21 e 21 A, define as condições da assistência educacional ao preso. O Art. 28. diz que “o trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva” (BRASIL, 1984). Embasado na Lei, o Sistema Prisional faz o procedimento de triagem e observação de comportamento necessário para que o processo de reinserção e reintegração deste indivíduo seja feita.

Assim que é verificado o seu comportamento, através do histórico de conduta, a partir desse momento o preso que tem bom comportamento e já cumpriu uma parte da pena, como determina a Lei de Execuções Penais, passa para um novo estágio. O indivíduo passa ser reconhecido como recuperando, pois, nessa etapa, ele já consegue respeitar seus colegas de cela, já reconhece os erros que o levaram à restrição de direitos e entende que pode mudar de

vida. Acerca deste tema pontuamos a afirmação de Cervini (p.46, 1995), que “é de fundamental importância que o processo de reeducação e de reinserção social passe necessariamente pelo respeito profundo e incondicionado à dignidade do preso e à sua personalidade”.

## **Considerações Finais**

A revitalização da horta escolar nestes primeiros meses de experiência já produziu resultados, desde a reintegração do reeducando ao desenvolvimento sócio e pedagógico dos alunos. Vale ressaltar também que foi bastante positivo o desenvolvimento do objetivo de integração dos diversos recursos de aprendizagem, inseridos no dia a dia da escola, gerando fonte de pesquisa e observação, exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores, educandos e reeducandos envolvidos. A continuação da execução do projeto *Horta Escolar* continua com a mesma visão de proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, por permitir práticas em equipe, explorando a multiplicidade das formas de compreender e aprender, bem como a reintegração do preso no contexto escolar como uma das primícias de (re)socializar o ser humano que, por alguma razão, se encontra recluso e com a liberdade restrita.

É de fundamental importância afirmar que a horta pedagógica é laboratório vivo para diferentes atividades didáticas e de socialização. Acredita-se que as reflexões/ações inerentes ao projeto reverberem no cotidiano de todos os envolvidos (comunidade escolar e reeducandos), estimulando o cultivo de hortaliças em seus lares, colaborando assim para uma educação ambiental que promova a redução de despesas e prevenção de doenças provocadas pela ingestão de alimentos cultivados com agrotóxicos, sendo esta uma questão socioambiental.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel Gonzalez/ Roseli Salete Caldart/ Monica Castagna Molina. **Por uma Educação do Campo**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**; promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Anne Joyce Angher. 6. ed. São Paulo: Rideel, 2008.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Código Penal de 1940**. Brasília: Senado Federal, 2008.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei n. 7.210/84.** Lei de Execução Penal. Brasília: Senado Federal, 2008.

CERVINI, Raúl. **Os processos de descriminalização.** São Paulo: RT, 1995.

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; **Aquisição e plantio de mudas frutíferas.** Editora UFPA. Disponível em: DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista Nutrição, Campinas, v.17, n.2.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de Um Sonho: ensinar e aprender com sentido.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2003.

GOUVEIA, M. S. F. **Atividades de Ciências: a relação teoria-prática no Ensino.** Ensino em Revista, v.3, n.1, p.9.

GRECO, Rogério. **Direitos Humanos, Sistema Prisional e Alternativa à Privação de Liberdade.** São Paulo: Saraiva, 2011.

MOURÃO, M. J. **Importância da Educação Nutricional na Escola.** [2010]. Disponível em: <[http://www.avanti.com.br/nutricao\\_artigo1.htm](http://www.avanti.com.br/nutricao_artigo1.htm)>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

SHECAIRA, Sergio Salomão e CORRÊA JUNIOR, Alceu. **Pena e Constituição.** Revista dos Tribunais, São Paulo, 1995.

VIVALDO, Jesebel Barcellos. **Ressocialização Pela Educação: Um Desafio Possível.** Disponível em: <[https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/ressocializacao-pela-educacao-um-desafio-possivel.htm#capitulo\\_4.2](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/ressocializacao-pela-educacao-um-desafio-possivel.htm#capitulo_4.2)> Acesso em: 09 de setembro de 2019.